

IMPACTOS OCASIONADOS PELA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS EM SETORES ESPECÍFICOS DA ECONOMIA BRASILEIRA

Felipe Jordão de Melo Oliveira

(Discente)

André Luiz Sena da Rocha

(Orientador)

RESUMO: O artigo tem como objetivo analisar os impactos econômicos da pandemia em alguns aspectos específicos como a renda fixa e variável; nos cofres do governo federal; nas empresas privadas; na população brasileira. No período desde o início da pandemia (março/2020) no Brasil, até agosto de 2021. A metodologia utilizada foi através de pesquisas bibliográficas, consultando meios de comunicação eletrônicos, artigos e sites do governo federal que disponibilizaram dados econômicos do período referente.

Palavras-chave: Pandemia. Coronavírus. Economia.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia do novo coronavírus (Covid-19) infelizmente trouxe uma nova realidade em que milhares de pessoas perdem a vida diariamente. De acordo com Sampaio (2021), os números de mortos aumentam incessantemente, sendo o primeiro caso de morte registrado no mundo em 09 de janeiro de 2020; 263 dias após a 1ª morte, em 28 de setembro de 2020, registrou-se 1 milhão de óbitos; em 14 de janeiro de 2021, 108 dias após 1 milhão, chegou-se ao marco de 2 milhões de mortes; 93 dias após 2 milhões de mortes, 17 de abril de 2021, foi registrado 3 milhões; e em 7 de julho de 2021, 81 dias após 3 milhões de mortes, o mundo alcançou 4 milhões de vidas perdidas.

No Brasil a pandemia causou grande colapso na saúde, que não estava preparada para suprir as necessidades da população em relação a leitos de UTIs, oxigênio, materiais para vacinação em massa; assim como também, não conseguia prestar atendimento para outras necessidades médicas não provenientes do covid-19.

Como forma de entender melhor o avanço de casos e óbitos na pandemia, o Brasil utiliza a média móvel, que é um indicador de avaliação estatística de vários pontos.

É uma sequência amostral para avaliar uma tendência de comportamento. Na pandemia, foi adotado uma periodicidade de 7 dias, ou seja, especialistas somam o número de mortes ou novos casos de covid-19 dos últimos 7 dias e dividem por 7, assim, se obtém a média desses números na última semana (SILVA, 2020). Todas as médias móveis utilizadas nesse artigo são de periodicidade de 7 dias.

Na região Nordeste, a Bahia alcançou seu pico de mortes em março de 2021, chegando a média móvel de 129. Em agosto de 2021, registra mais de 26 mil mortos, 1,2 milhões de casos e encontra-se em queda na média móvel. No Rio Grande do Norte, a fila por uma vaga em leitos de UTIs já chegou a passar de 100 pessoas em espera, e vários perderam a vida enquanto aguardavam. O Estado teve seu pico de mortes em abril de 2021, chegando a média móvel 40. Em agosto de 2021, registra mais de 7 mil mortes, 360 mil casos (REIS; SORANO, 2021).

Na região Norte, em agosto de 2021, o Pará possui os maiores números, registrando mais de 16 mil mortes, 577 mil casos, tendo seu maior pico em maio de 2020, quando chegou a média móvel de 143. Em seguida, vem o Amazonas, em agosto de 2021, com mais de 13 mil mortes, 421 mil casos, tendo seu pico em fevereiro de 2021, chegando a média móvel 143. (REIS; SORANO, 2021).

Na região Centro-Oeste, em agosto de 2021, Goiás registra mais de 21 mil mortes, 775 mil casos, tendo seu pico em abril de 2021, tendo média móvel 149. Em agosto de 2021, o Mato Grosso registra mais de 13 mil mortes, 500 mil casos, tendo seu pico em abril de 2021 quando alcançou média móvel 92. (REIS; SORANO, 2021).

Na região Sudeste, em agosto de 2021, São Paulo registra mais de 142 mil mortes, 4,15 milhões de casos, tendo seu pico em abril de 2021 quando alcançou média móvel 862. O Rio de Janeiro, em agosto de 2021, registra mais de 60 mil mortes, 1,07 milhões de casos, tendo seu pico em abril de 2021 quando alcançou média móvel 288. (REIS; SORANO, 2021).

Na região Sul, em agosto de 2021, o Paraná registra mais de 36 mil mortes, 1,4 milhões de casos, tendo seu pico em abril de 2021, quando alcançou média móvel 231. O Rio Grande do Sul registra, em agosto de 2021, mais de 33 mil mortes, 1,38 milhões de casos, tendo seu pico em março de 2021, quando alcançou média móvel de 293. (REIS; SORANO, 2021).

Infelizmente os impactos da pandemia não ficam retidos apenas na área da saúde, a economia também é severamente afetada. Devido a fácil transmissão do vírus, o isolamento social tornou-se algo de extrema necessidade, mas com ele, também veio a queda de inúmeros tipos de negócios e empresas, gerando um grande número de desemprego e escassez de produtos, mesmo com os auxílios criados pelo governo.

Segundo dados de Accioly (2021), no ano de 2020, o governo utilizou um total de R\$ 673,5 bilhões no combate à pandemia, o auxílio emergencial consumiu R\$ 311,1 bilhões desse valor. Já em 2021, nos primeiros 100 dias do ano, o gasto com a pandemia já chegava a R\$ 74,1 bilhões.

No início da pandemia no Brasil, em março de 2020, o País sofreu uma queda muito grande em sua bolsa de valores, isso também se deu pelo fato de que naquele momento, os dados sobre a covid-19 eram escassos, e as previsões projetavam quedas enormes. Já na primeira e segunda onda (“onda” se refere aos períodos em que o número de casos de infecção do Covid-19 estiveram bastante elevados) do Brasil (julho a setembro de 2020; fevereiro a abril de 2021, respectivamente) ocorreram quedas nas bolsas de valores, porém, não geraram impactos significativos no índice IBOVESPA. Nos EUA, o índice Dow Jones sofreu uma queda na primeira onda (junho a agosto de 2020), mas se recuperou quase que imediatamente, e teve uma rápida ascensão durante a segunda onda (dezembro a janeiro de 2021), mas se manteve estável (PARMAIS, 2021).

A forma eficaz de combate imediato contra o novo coronavírus, a curto prazo, é o isolamento social. Em 11 de março de 2020, o Ministério da Saúde criou diretrizes para orientar os Estados e municípios sobre os níveis e medidas de isolamento social, que se dividem em 5 níveis. Em risco muito baixo, aplica-se o distanciamento social seletivo 1, que trata de isolamento domiciliar, monitoramento de casos sintomáticos e seus devidos contatos, além de promover proteção a grupos de risco, redução de contato, reforço em higiene e etiqueta respiratória. Em risco baixo, aplica-se o distanciamento social seletivo 2, que engloba todas as medidas do distanciamento social seletivo 1, mais a medida de evitar atividades que gerem aglomeração de pessoas (CONASS, 2020).

Em risco moderado, aplica-se o distanciamento social ampliado 1, que engloba todas as medidas do distanciamento social seletivo 2, acrescentando a

suspensão de atividades escolares presenciais, proibição de qualquer evento de aglomeração, adoção de distanciamento social no ambiente de trabalho, avaliar a suspensão de atividades econômicas não essenciais e avaliar a adequação de horários diferenciados nos setores econômicos para reduzir aglomeração nos sistemas de transporte público. Em risco alto, aplica-se o distanciamento social ampliado 2, mais a adoção de todas as medidas do distanciamento social ampliado 1, suspender as atividades econômicas não essenciais definidas pelo território e definir horários diferenciados nos setores econômicos para reduzir aglomeração nos sistemas de transporte público (CONASS, 2020).

Ainda se tratando dos níveis de combate ao Coronavírus, o nível mais alto é o caracterizado como risco muito alto, em que nele, aplica-se a restrição máxima, que engloba todas as medidas do distanciamento social ampliado 2, adoção da medida de quarentena (*lockdown*), o descumprimento das medidas de isolamento e quarentena acarretarão a responsabilização nos termos previstos em lei (CONASS, 2020). Vale salientar que a melhor forma de combate ao novo coronavírus de longo prazo, é a vacinação.

De acordo com Martello (2021), em 2020 no Brasil foram fechadas 1,044 milhões de empresas, fato que se deve tanto aos problemas econômicos pelos quais o país passou, como em grande parte pelo isolamento social que mudou drasticamente o comportamento da sociedade em geral. Porém, o número de empresas abertas no mesmo ano foi de 3,359 milhões.

Segundo pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), a taxa de desemprego referente ao trimestre mar-abr-mai/2021 chegou a 14,6%, o que representa 14,8 milhões de pessoas em busca de emprego. Comparando ao mesmo trimestre do ano de 2020, que marcou 12,9% em taxa de desemprego, o país aumentou em 2 milhões o número de pessoas desempregadas. Como a pandemia ainda persiste, os impactos ainda são incalculáveis, mas é certo um grande reflexo diretamente na economia do país.

No início de 2020, antes da pandemia do novo Coronavírus atingir o Brasil, o país registrava 12,9 milhões de pessoas desempregadas, de acordo com dados de Silveira e Carvalho (2021). Barros (2021), conta que devido a alta inflação, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IPCA), no final de 2019, atingiu o maior valor registrado para o mês de dezembro desde 2002. De acordo com a Fundação

Instituto de Administração (2020), como resposta, o Banco Central reduziu a taxa Selic para 3%, para aumentar o poder de compra dos consumidores e também os investimentos, fazendo assim, uma projeção de que o IPCA iria reduzir ao longo do ano. No entanto, com o surgimento da pandemia, o cenário econômico não foi o planejado.

O Fundo Monetário Internacional (FMI), prevê uma retração de 3% na economia mundial. Em março/2020, os EUA diminuíram expressivamente a taxa básica de juros, o que indicaria uma grave crise pela frente. As bolsas de valores asiáticas, européias e americanas, todas sofreram quedas intensas a partir de março, abril e maio, de 2020 respectivamente.

O Ibovespa, principal índice da bolsa de valores do Brasil, a B3 (Bolsa de valores oficial do Brasil), encerrou o mês de março de 2020 com o pior desempenho mensal em mais de 20 anos, recuando 2,17%, a 73.019 pontos, na mínima marcou 72.385 pontos, na máxima foi a 75.511 pontos, dados de G1 (2020). Essa queda brusca se deve ao início da crise do novo coronavírus que iniciou no início do ano. A pandemia tem afetado diversas áreas de renda econômica no país, algumas mais que outras. Hirata (2021), diz que com um ano de duração da pandemia (26 de fevereiro de 2020 até 26 de fevereiro de 2021), o índice da IBOVESPA mostrou que 64% das ações das empresas ainda acumulam perdas.

Os investimentos em ações são feitos por pessoas e também por empresas, então, além de investidores perderem muito com o impacto econômico negativo, as empresas também perdem, o que afeta diretamente a sociedade, pois essas empresas precisam diminuir o quadro de colaboradores, refletirá como desemprego; e também refletirá na escassez de produtos e serviços à serem disponibilizados no mercado. Isso tudo somado com o momento de dificuldade gerado pelo coronavírus, torna mais grave a situação.

Essa crise na economia ocasionada pela pandemia retrata a importância de mensurar seu impacto nas principais áreas econômicas do País. Portanto, este estudo possui como objetivo principal, analisar o impacto da pandemia do novo Coronavírus na economia brasileira, especificamente no mercado financeiro de renda fixa e variável; nos cofres públicos do governo federal, nas empresas privadas e na população brasileira. O artigo também apresenta como problemática responder a pergunta: *Quais foram as consequências dos impactos da pandemia no mercado*

financeiro de renda fixa e variável; nos cofres públicos do governo federal; nas empresas privadas e na população brasileira?

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Jorge (2021) explica que o mercado financeiro é o ambiente que reúne investidores e emissores de títulos de dívidas para negociações de ativos como títulos, moedas, ações e alguns outros bens de algum valor financeiro.

Os investimentos realizados no mercado financeiro podem ser de dois tipos; de renda fixa e de renda variável.

Renda fixa, de acordo com Jorge (2021), são investimentos com um retorno seguro, estáveis, o que torna o seu rendimento previsível. Alguns exemplos são o Tesouro Direto, a Previdência e a Renda fixa DI.

O portão de finanças Eu Quero Investir (2021) explica que fundos de renda fixa DI (Depósito Interbancário), são fundos que devem investir no mínimo 95% do seu patrimônio em títulos públicos. Eles possuem uma alta liquidez, que é o mesmo que a agilidade para converter um ativo (investimentos ou bens) em dinheiro.

A Renda variável geralmente apresenta um retorno maior a curto e longo prazo, se comparada a Renda fixa. Porém, ela possui riscos dependendo do tipo de investimento em que esteja em análise, sua rentabilidade não é garantida, podendo assim resultar até mesmo em prejuízo para o investidor, explica Jorge (2021). Este tipo de investimento é recomendado para quem tem um capital que deseje investir sem necessidade de um retorno a curto prazo, e que esteja disposto a arriscar perder este capital.

De acordo com o Banco Central do Brasil [s.d.], a taxa Selic é a taxa de juros básica, utilizada para controlar a inflação. Ela afeta diretamente os empréstimos, financiamentos e aplicações financeiras. Quando elevada os juros cobrados em funções de créditos e empréstimos ficam mais altos, o que desestimula o consumo e faz cair a inflação. Quando reduzida os juros cobrados nessas mesmas funções são menores, o que favorece o consumo.

3 Análise dos dados pesquisados

3.1 Impacto da pandemia no Mercado financeiro brasileiro de renda fixa e variável

No início de 2020 o cenário econômico estava positivo, com perspectivas de investimentos estrangeiros no Brasil bastante favoráveis. Porém, com a pandemia no primeiro trimestre de 2020, esse cenário mudou radicalmente. As multinacionais reduziram bastante suas atividades industriais, o que levou a uma redução no fornecimento de insumos em diversos setores. Em seguida, cresceu o medo da contaminação pelo vírus, que veio junto das medidas de isolamento social, e ambas contribuíram na paralisação dos setores de serviços, tal setor, que é empregador da renda de milhões de pessoas.

Devido o momento de crise em que se encontravam, muitas pessoas retiraram seus investimentos sobre ações de renda fixa, especialmente nos fundos de renda fixa DI, já que esses possuem uma alta liquidez. Esse capital resgatado dos fundos de renda fixa, grande parte foi utilizado para investir em novos empreendimentos como fontes de renda alternativas.

Segundo D'Agosto (2021), o Ibovespa em 2020 esteve em alta durante seis meses, abril (+10,25%), maio (+8,75%), junho (+8,76%), julho (+8,27%), novembro (+15,90%), e dezembro (+6,66%). A queda na taxa de mortalidade influenciou o afrouxamento nas medidas de isolamento social fazendo assim que houvesse um retorno das atividades econômicas. O autor também conta que o Ibovespa em 2020 esteve em baixa nos outros três meses, agosto (-3,44%), setembro (-4,80%), e outubro (-0,69%). Que representam o momento da segunda onda do vírus no Brasil. Já segundo Fagundes (2021), no ano de 2021, a rentabilidade no Ibovespa esteve um pouco ociosa, subindo mas em seguida voltando a cair, janeiro (-3,31%), fevereiro (-4,37%), março (+5,99%), abril (+1,93%), maio (+6,15%), junho (+0,46%), julho (-3,94%), e agosto (-2,47%).

Tabela 01: Índice Ibovespa do ano 2020.

Ano 2020	
Abril	10,25%
Maio	8,75%
Junho	8,76%
Julho	8,27%
Agosto	-3,44%
Setembro	-4,80%
Outubro	-0,69%
Novembro	15,90%
Dezembro	6,66%

Fonte: Próprio autor.

Tabela 02: índice Ibovespa do ano 2021.

Ano 2021	
Janeiro	-3,31%
Fevereiro	-4,37%
Março	5,99%
Abril	1,93%
Maio	6,15%
Junho	0,46%
Julho	-3,94%
Agosto	-2,47%

Fonte: Próprio autor.

Após o início da pandemia em 2020, o Ibovespa continuou subindo durante os meses de abril, maio, junho e julho. Porém com a chegada da segunda onda do vírus no país, o índice teve queda nos três meses agosto, setembro e outubro. Em novembro, o índice volta a subir, sendo o melhor índice desde 1999 (G1, 2021). Essa alta no índice muito provavelmente ocorreu por expectativa de esperança a partir das notícias sobre a vacina contra o vírus; e terminou o ano com o índice ainda em ascensão no mês de dezembro.

Em 2021 o Ibovespa inicia em queda durante janeiro e fevereiro, mas voltando a estar em elevação nos quatro meses seguintes. Já em julho e agosto, o índice volta a cair, e segundo Ferreira (2021), parte responsável por esta queda é a nova

variante delta do vírus covid-19. É ilustrado na Figura 01, a evolução do índice Ibovespa no período de janeiro/2020 a outubro/2021.

Figura 01: Índice Ibovespa de janeiro/2020 até outubro/2021.

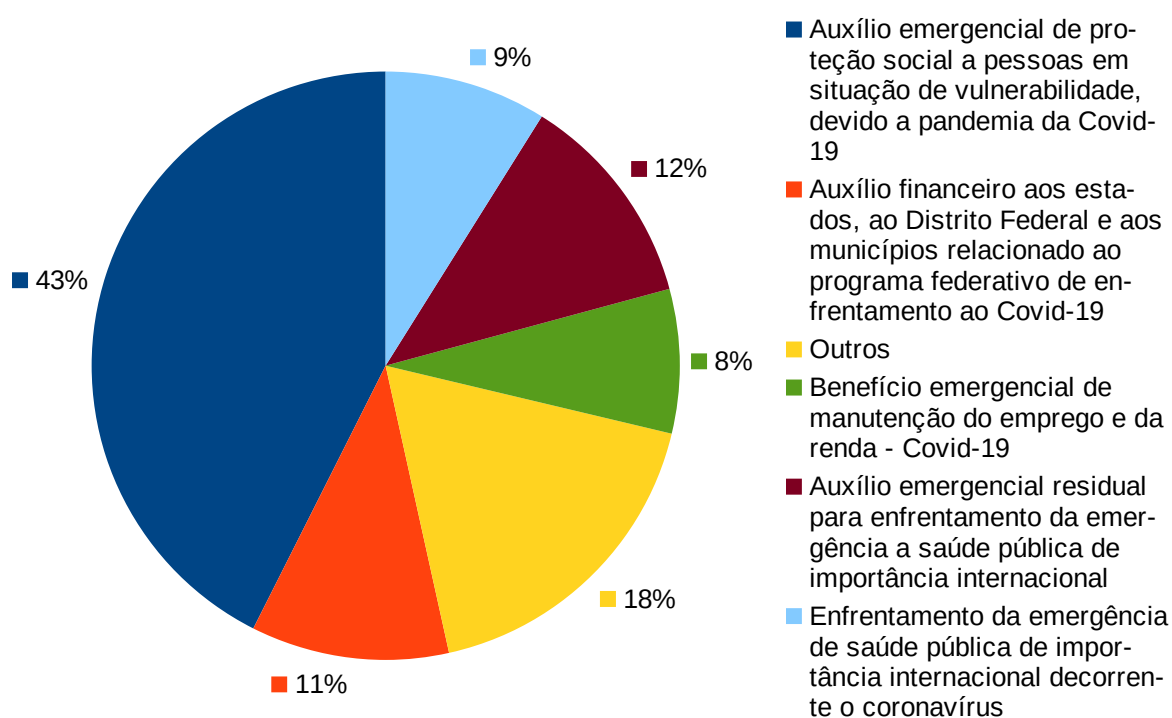


Fonte: TradingView 2021.

3.2 Impacto da pandemia nos cofres públicos do Governo Federal

De acordo com dados obtidos pelo Portal da Transparência (2021), o governo federal gastou no ano de 2020, o valor de 540,15 bilhões de reais em despesas com a pandemia, como detalha em ações a Figura 2.

Figura 02: Detalhamento das despesas realizadas por ação ano 2020.

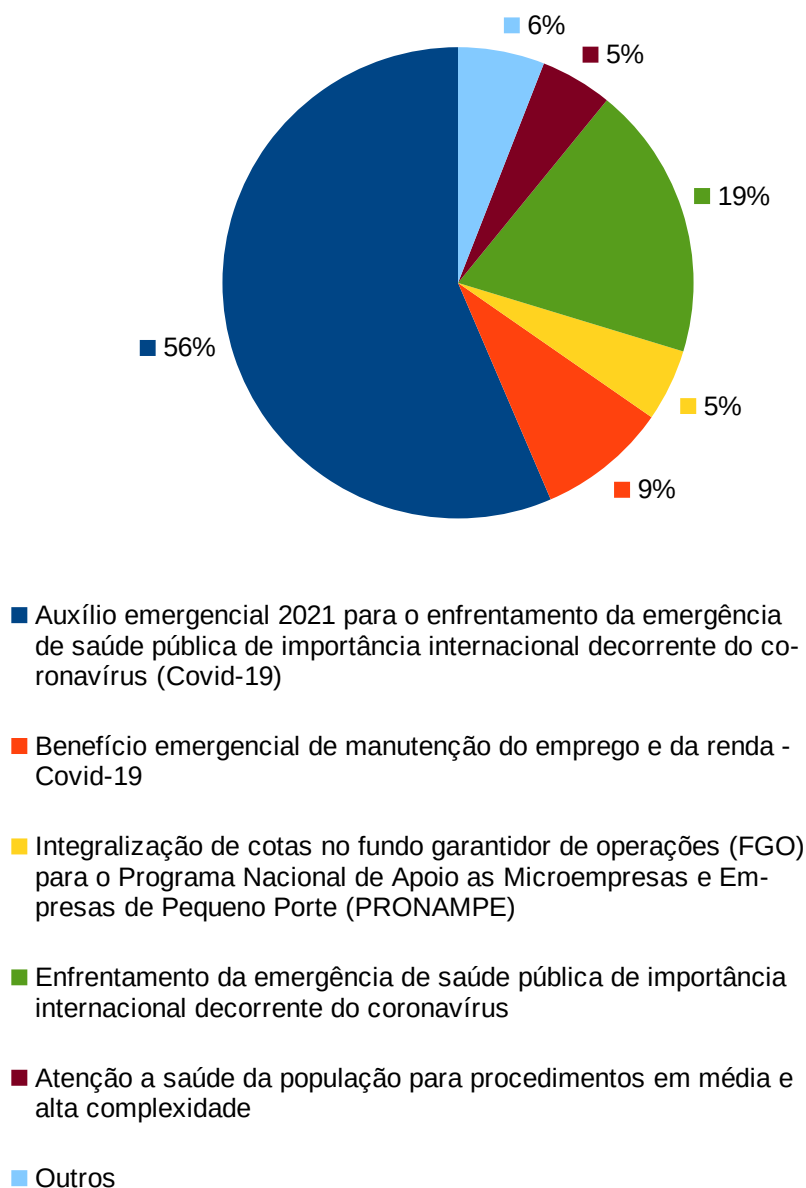


Fonte: Portal da Transparência 2020.

No ano de 2021 os dados dos gastos do governo federal, disponíveis pelo Portal da Transparência (2021) estão atualizados até o mês de outubro. O valor gasto na pandemia atual é de 110,4 bilhões de reais. Os gastos, os quais são

detalhados na Figura 03, com o auxílio emergencial no ano de 2020 somam um total de 293,33 bilhões de reais; e os do ano de 2021 contabilizados até o mês de outubro chegam a 60,49 bilhões de reais, segundo dados do Portal da Transparência (2021).

Figura 03: detalhamento das despesas realizadas por ações do ano 2021 até outubro.



Fonte: Portal da Transparência 2021.

3.3 Impacto da pandemia nas empresas privadas

De acordo com dados de Martello (2021), o número de empresas fechadas no ano de 2020 foi de 1,044 milhão de empresas, e as abertas foram 3,359 milhões. Os

números mostram que esse foi o maior número de empresas abertas desde a série de 2010.

No ano de 2021, o Ministério da Economia (2021) disponibiliza dados até setembro sobre as empresas privadas. Esses dados mostram que um total de 1,06 milhão de empresas foram fechadas, e 3,144 milhões foram abertas até o registrado. O número total de empresas ativas no país é de 18,732 milhões de empresas.

Um fator que contribuiu para o aumento na abertura de empresas, foi o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe). Segundo Agência O Globo (2021), no ano de 2020 o programa atendeu 468 mil empresas, que representaram mais de 37 bilhões em crédito; e no ano de 2021 já alcançou 320 mil empresas até o mês de outubro, que representam mais de 25 bilhões em créditos.

O Contabilizei (2021) mostra que governo criou também uma linha de crédito no valor de 40 bilhões, que é feita para que é feita apenas para ser utilizada em folha de pagamento. O valor que o governo disponibiliza é apenas o equivalente a 70% para pagar os salários da empresa, o restante deve ser de responsabilidade do empregador. O valor do empréstimo disponível pelo governo varia de R\$ 5.000,00 até R\$ 10.000.000,00, com financiamento de 36 meses, e juros à taxa Selic ao ano. Esse método de suspensão do contrato de trabalho pode ser financiado pelo governo por até dois meses, e o empregado não pode ser demitido por uma duração igual à de sua suspensão de trabalho.

De acordo com a MP 936/20 a empresa pode reduzir o salário e jornada de trabalho de seus funcionários por até 90 dias, através do Benefício Emergencial de Preservação do Emprego e da Renda (BEm). As reduções serão de 25%, 50% ou 70%. A remuneração será feita pelo governo com a quantidade percentual restante, porém, esse valor não será do salário do empregado em si, mas na mesma porcentagem referente ao seguro-desemprego que o funcionário teria direito (COSTA, 2021).

Ainda segundo Costa (2021), a MP 927/20 trouxe em seu texto que para emitir as férias de funcionários, não é mais necessário atingir o período aquisitivo de 12 meses. As férias também podem ser antecipadas, dando prioridades aos funcionários em grupos de risco do coronavírus. A remuneração das férias será feita

até o quinto dia do mês seguinte ao início das férias, podendo um terço das férias ser pago ao final do ano junto com o 13º salário.

3.4 Impacto da pandemia na população do País

Alvarenga e Naime (2021) dizem que ao final do trimestre terminado em agosto/2021, o desemprego atingia uma taxa de 13,2%, que representa 13,7 milhões de brasileiros. No ano de 2021 a taxa de desemprego está em queda, mas ainda continua acima dos valores antes da pandemia.

Indio (2021) diz que em março de 2021, a taxa de desocupação alcançou 15,1%, que está 2,3 pontos acima do mesmo período 12 meses atrás.

Uma grande parte dessas pessoas desempregadas conseguiram ter uma renda devido o auxílio emergencial. Os beneficiados deste auxílio foram divididos em dois grupos, que são os representados por mulheres chefes de família, e o outro sendo representado por aqueles que não se encaixam no primeiro grupo, sendo assim o público comum.

No ano de 2020, foram pagas 9 parcelas do auxílio emergencial. De abril até agosto foram pagas parcelas no valor de R\$ 600,00 para público comum e de R\$ 1200,00 para mulheres chefes de família. Já de setembro até dezembro do corrente ano, o valor ficou em R\$ 300,00 para público comum e R\$ 600,00 para mulheres chefes de família, dados de UOL (2021).

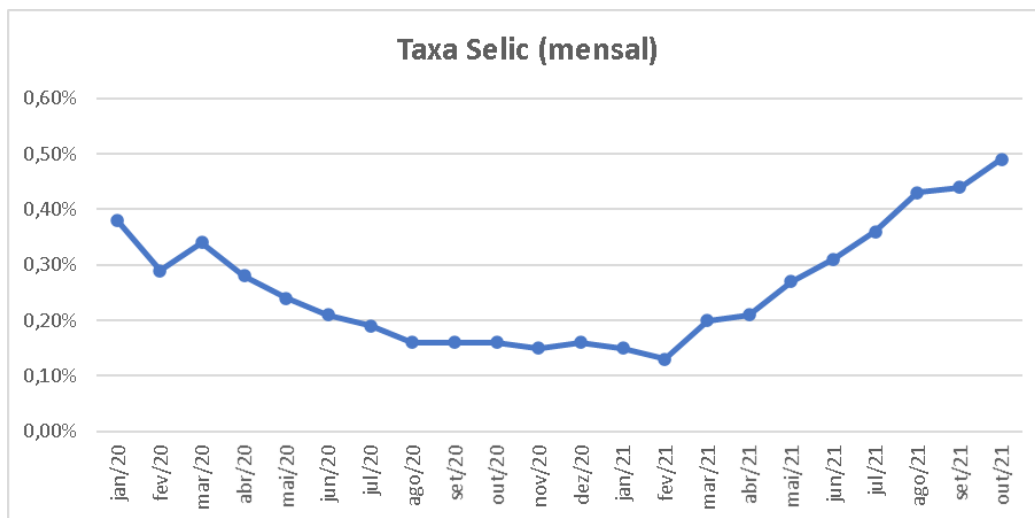
Em 2021, o auxílio foi de 7 parcelas, sendo elas nos valores de R\$ 150,00 para público comum e R\$ 375,00 para mulheres chefes de família. Os pagamentos foram feitos mensalmente de abril até outubro, de acordo com Arruda (2021).

O Portal da Transparência (2021) aponta que em 2020 foram gastos 293,33 bilhões com o auxílio emergencial, que beneficiaram um total de 68,23 milhões de pessoas.

A taxa Selic é utilizada como os juros básicos da economia e assim um instrumento para segurar a inflação. Ela também serve para demais juros como os utilizados em funções de crédito e investimentos de renda fixa. Como pode notar na Figura 04, de março 2020 até o final 2021, a taxa Selic foi caindo para incentivar a circulação do dinheiro. Neste momento os bancos venderam títulos ao Banco Central e pegaram de volta o dinheiro que passou a circular. Já com a chegada das

vacinas, a taxa Selic voltou a subir, o que atraiu o interesse dos bancos para comprarem títulos públicos, fazendo assim diminuir novamente o dinheiro em circulação.

Figura 04: Taxa Selic 2020 até 2021.



Fonte: Banco Central (2021)

3.5 Análise dos impactos financeiros no País

Após mais de um ano da pandemia do coronavírus, ainda vivemos tempos de incerteza. Desde o início dessa doença, foram uma série de dúvidas e de acontecimentos desastrosos. Muitas pessoas tiveram que conseguir outra forma de renda para sobreviver.

O isolamento social, sem dúvida, foi a melhor ferramenta de combate à propagação do vírus, porém, ele teve suas consequências. Inúmeras empresas tiveram que fechar suas portas devido ao baixo fluxo de pessoas circulando nas ruas, o que fez com que vários empregadores optassem pela demissão como saída. Também teve o caso dos trabalhos informais, como vendedores ambulantes, flanelinhas, entre outros, que não tinham um trabalho regularizado e também estavam impossibilitados de realizar seu trabalho informal para conseguir alguma fonte de renda.

Para tentar controlar a economia, o governo federal criou o auxílio emergencial, que contemplou milhares de pessoas para que estas não tivessem que trabalhar no momento de crise da pandemia. Foi aqui que os trabalhadores informais

foram encaixados. O auxílio ajudou quase 70 milhões de brasileiros durante 9 meses no ano de 2020. Em 2021, com menos recursos, foi reduzido o número de pessoas contempladas e o valor da parcela, sendo então, 7 parcelas neste ano.

Voltado para as pessoas que possuem carteira assinada, o governo veio com medidas provisórias que ajudavam o empregador a pagar seus funcionários, através de um financiamento por uma linha de crédito criada pela gestão federal. Trabalhadores poderiam ser pagos com esse crédito em no máximo até 2 meses, sendo que a empresa após esse período, tinha a obrigação de continuar com o trabalhador empregado pelo mesmo tempo em que recebeu o benefício do governo, sendo a única exceção, apenas para demissão por justa causa.

O governo também criou a redução da jornada e carga de trabalho. Esta seria feita em 25%, 50% ou 70%. O empregador seria responsável de pagar apenas a parte restante e o governo pagaria a parte reduzida, porém, na mesma porcentagem equivalente ao seguro-desemprego. Essa redução poderia durar por no máximo 90 dias. Essas ações do governo foram voltadas para os micro, pequenos e médios empresários, visto que eles foram os mais afetados economicamente durante essa pandemia.

Atualmente a taxa de desemprego está diminuindo, mas ela não está ainda o quanto estava antes da pandemia, está acima. Segundo o IBGE (2021), em 2020 no trimestre mar-abr-mai a taxa de desemprego estava em 12,9%, e em 2021 no mesmo trimestre mar-abr-mai ele estava em 14,6%, já tendo chegado a 15,1% quando analisado apenas o mês de março de 2021 de acordo com Indio (2021). A vacinação foi um fator de grande importância para que essa taxa tivesse início de diminuição, pois trouxe segurança para que as pessoas pudessem buscar empregos e fontes de rendas.

Muitas pessoas tiraram seus investimentos dos fundos de renda fixa e renda fixa DI. Pois como o governo no início da pandemia, passou a ser um local de incertezas, as pessoas queriam uma espécie de segurança, que nesse caso foi o dinheiro, para caso houvesse alguma necessidade.

No ano de 2020 1,044 milhão de empresas foram fechadas e 3,359 milhões foram abertas, dados de Martello (2021). Já em 2021 segundo o Ministério da Economia (2021), até setembro 1,06 milhão de empresas foram fechadas e 3,144 milhões foram abertas. As pessoas conseguiram perceber nichos de mercados os

quais podiam explorar e assim, adquirir novas fontes de renda, e muitas delas utilizaram suas economias para investir em um novo negócio.

O índice Ibovespa caminhou de acordo com a pandemia desde seu início. Quando houve um pico com a propagação ou número de mortes causados pelo vírus, como foi visto na segunda onda (meses de agosto, setembro e outubro de 2020) o índice caiu. Porém, quando houveram notícias como das vacinas, ao final de 2020, o índice elevou.

Diversas pessoas tiveram que utilizar suas linhas de crédito para poderem sobreviver ou salvar sua empresa durante a pandemia. Rodrigues (2021) analisou que 79% da população utilizou alguma fonte de crédito no período, e desse total, 32% recorreram ao crédito seis ou mais vezes. Fazendo assim, essas pessoas se endividaram e demoraram um pouco mais para contribuírem com a economia.

O mesmo ocorre para muitas das pessoas que faleceram devido à covid-19. De acordo com o Poder360 (2021), até junho de 2021, 68,9% dos óbitos causados pela covid-19 foram de pessoas acima de 60 anos de idade. Uma pessoa dessa idade ainda possui pelo menos mais 15 anos de vida econômica ativa pela frente, o que significa que todas essas mortes no nosso país, foram perdas de capital econômico no futuro.

As reservas energéticas também são um ponto importante, pois os preços dos combustíveis estão cada vez mais altos, e isso impacta financeiramente nas pessoas.

Algo que também assusta os investidores são justamente essas incertezas que o coronavírus deixou, e somada ainda ao número de mortes que o Brasil carrega nessa pandemia. É algo que faz com que possíveis investidores abram mão até mesmo de um negócio obviamente promissor, devido as posturas que o governo federal tomou no início da pandemia, como ser contra a compra de insumos para vacinas e menosprezar a gravidade da pandemia. Acredito que também a falta de comprometimento por uma boa parte da população em seguir as medidas decretadas também contribuiu negativamente para a propagação da doença, e, conseqüentemente, na economia do país

4 Considerações Finais

Este trabalho tem como objetivo responder a seguinte o seguinte problema de pesquisa: *Quais foram as consequências dos impactos da pandemia no mercado financeiro de renda fixa e variável; nos cofres públicos do governo federal; nas empresas privadas e na população brasileira?*

Em resposta a este problema de pesquisa, pode-se citar que foram diversos aspectos afetados pela pandemia do covid-19. O país ainda buscar melhorias em relação a taxa de desemprego, esta que continua maior do que antes do início da pandemia. Devido ao isolamento social, o número de pessoas circulando nas ruas diminuiu drasticamente, fazendo com que empresas tivessem que se reinventar ou fechar suas portas, e isto atingiu diretamente os empregos de grande parte dos brasileiros.

O governo agiu implementando algumas medidas provisórias que foram fundamentais para amenizar a demissão em massa por parte das empresas. Foram criadas alternativas em formas de linhas de créditos e ajuda do governo para que fossem mantidos os empregos dos funcionários, e também, diminuiu a burocracia necessária para possibilitar férias aos colaboradores das empresas para que não fossem demitidos.

A taxa Selic foi um mecanismo utilizado para controlar a inflação, e apesar de ter caído em 2020, com a chegada das vacinas, as pessoas recuperaram mais sua segurança e isso refletiu na economia, fazendo a Selic voltar a subir.

O auxílio emergencial foi crucial e de suma importância. Muitas famílias que antes não possuíam uma forma de renda, conseguiram ter através deste auxílio. Ele serviu como fonte de renda tanta para as pessoas como também para empresas que necessitavam de algum tipo de impulso no mercado para circulação de capital.

O número de mortes causados pelo coronavírus foi algo que não pode ser calculado tanto do ponto de vista humano como econômico. A quantidade de fatalidades poderia ser menor caso os responsáveis no país tivessem tomado melhores decisões durante o início da pandemia. Cada óbito, além do impacto social, também pode ser visto como um cidadão participante da economia do país.

Visto o tamanho impacto que o país sofreu, muito provavelmente ainda irá sofrer os impactos da pandemia do coronavírus durante muitos anos. Resta agora, que todo o ocorrido sirva pelo menos de aprendizado, pois como foi visto, o mercado

teve uma grande mudança na maneira que funciona em um curto espaço de tempo, para se adaptar a situação atual em que estamos submetidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACCIOLY, D. Gasto médio com a pandemia é 12 vezes menor em 2021. **Senado Federal**, 12 abr. 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/04/12/nos-primeiros-100-dias-do-ano-governo-gasta-12-vezes-menos-com-pandemia>. Acesso em 22 ago. 2021.

ALVARENGA, D. NAIME, L. Desemprego cai para 13,2% em agosto, mas ainda atinge 13,7 milhões, aponta IBGE. **G1**. 27 OUT. 2021, Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/10/27/desemprego-fica-em-132percent-em-agosto-aponta-ibge.ghtml>>. Acesso em: 27 out. 2021.

APUD, M. Ibovespa em 2020: 4 curiosidades sobre a recuperação da bolsa de valores. **Estadão**, 15 dez. 2020. Disponível em: <https://einvestidor.estadao.com.br/mercado/curiosidades-recuperacao-ibovespa-2020>. Acesso em: 24 set. 2021.

ARRUDA, S. Tabela do auxílio emergencial 2021: datas de TODAS as parcelas. **Jornal DCI**. 3 out. 2021. Disponível em: <<https://www.dci.com.br/economia/tabela-do-auxilio-emergencial-2021-confira-todas-as-datas/183472/>>. Acesso em: 27 out. 2021.

Banco Central do Brasil. Taxa Selic. [s.d.]. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/taxaselic>>. Acesso em: 24 nov. 2021.

BARROS, A. Inflação acelera em dezembro e chega a 4,52% em 2020, a maior alta desde 2016. **Agência IBGE Notícias**, 12 jan. 2021. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/29871-inflacao-acelera-em-dezembro-e-chega-a-4-52-em-2020-a-maior-alta-desde-2016>>. Acesso em: 14 out. 2021.

Bovespa fecha dia em queda, mas tem melhor novembro desde 1999. **G1**, 30 nov. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/11/30/bovespa.ghtml>>. Acesso em: 15 out. 2021.

Bovespa fecha em queda nesta terça e tem pior mês em mais de 20 anos. **G1**, 31 mar. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/03/31/bovespa.ghtml>>. Acesso em: 14 out. 2021.

Caixa paga parcelas de R\$ 600 e R\$ 300 para novo grupo; veja todas as datas. **UOL**. São Paulo, 14 dez. 2021. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2020/12/14/auxilio-emergencial->

[nascidos-marco-bolsa-familia-nis-3-calendario-completo.htm](#)>. Acesso em: 27 out. 2021.

CONASS - Conselho Nacional de Secretária de Saúde (Brasil). Instrumento para apoio à tomada de decisão na resposta à Pandemia da COVID-19 na esfera local. Brasília, set. 2020. Disponível em: <http://conass.org.br/wp-content/uploads/2020/10/Estrategia-de-Gestao-Covid-19-2-1.pdf>. Acesso em 27 ago. 2021.

Conheça a faixa etária dos mortos por covid-19 no Brasil e em mais 4 países. **Poder360**. 09 jul. 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/coronavirus/conheca-a-faixa-etaria-dos-mortos-por-covid-19-no-brasil-e-em-mais-4-paises-4/>>. Acesso em: 06 out. 2021.

COSTA, R. 7 opções para não demitir funcionários durante o coronavírus. **Salari Advogados**. 2021. Disponível em: <https://salariadvogados.com.br/opcoes-para-nao-demitir-coronavirus/>>. Acesso em: 05 nov. 2021.

D'AGOSTO, M. O 2020 da renda fixa e ações. **Valor Investe**, São Paulo, 15 jan. 2021. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/blogs/marcelo-dagosto/post/2021/01/o-2020-da-renda-fixa-e-acoes.ghtml>. Acesso em: 24 set. 2021.

FAGUNDES, P. Ibovespa 2021 mensal e acumulado. **O mentor financeiro**, 31 ago. 2021. Disponível em: <https://omentorfinanceiro.com.br/investimentos/ibovespa-2021-mensal-e-acumulado/>. Acesso em: 26 set. 2021.

FERREIRA, G. Por que o Ibovespa caiu 4% em julho?. **Valor Investe**, São Paulo, 30 jul. 2021. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/mercados/renda-variavel/bolsas-e-indices/noticia/2021/07/30/por-que-o-ibovespa-caiu-4-em-julho.ghtml>>. Acesso em: 15 out. 2021.

Fundos DI: saiba o que são e como funcionam. **EuQueroInvestir**, 05 out. 2021. Disponível em: <https://www.euqueroinvestir.com/fundos-di-investir/>>. Acesso em: 14 out. 2021.

HIRATA, Lucas. Com um ano de crise do coronavírus, 64% das ações do IBOVESPA seguem no vermelho; veja as oscilações. **Valor Investe**. Cidade de São Paulo, 17 de fev. de 2021. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/mercados/renda-variavel/bolsas-e-indices/noticia/2021/02/17/sequelas-da-crise-do-coronavirus-ainda-pesam-na-bolsa.ghtml>>. Acesso em: 16 de mar. de 2021

Índice Ibovespa. **Trading View**. Disponível em: <https://br.tradingview.com/symbols/BMFBOVESPA-IBOV/>>. Acesso em: 14 out. 2021.

INDIO, C. Pandemia ainda provoca impactos no mercado de trabalho, diz Ipea. **Agência Brasil**. 28 jun. 2021. Disponível em:

<<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-06/pandemia-ainda-provoca-impactos-no-mercado-de-trabalho-diz-ipea>>. Acesso em: 8 out. 2021.

JORGE. Tudo sobre o Mercado Financeiro: o que é e como ele funciona?. **Suno**. 19 nov. 2021. Disponível em: <<https://www.suno.com.br/guias/mercado-financeiro/>>. Acesso em: 24 nov. 2021.

Mais de 320 mil empresas foram beneficiadas pelo Pronampe em 2021. **Agência O Globo**. 11 out. 2021. Disponível em: <<https://economia.ig.com.br/2021-10-11/recursos-pronampe-empresas.html>>. Acesso em: 27 out. 2021.

MARTELLO, A. Em meio à pandemia, Brasil abriu 2,3 milhões de empresas a mais do que fechou em 2020, diz ministério. **G1**, Brasília, 02 fev. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/02/02/brasil-registra-saldo-positivo-de-23-milhoes-empresas-abertas-em-2020-diz-ministerio-da-economia.ghtml>. Acesso em: 28 ago. 2021.

Mercado financeiro e o coronavírus: histórico, impactos e projeções. **Fundação Instituto de Administração**. 15 de maio de 2020. Disponível em: <<https://fia.com.br/blog/mercado-financeiro-e-o-coronavirus/>>. Acesso em: 19 de mar. De 2021.

MIRA, E. Bolsa em queda: crise e oportunidade andam de mãos dadas. **Estadão**, 20 ago. 2021. Disponível em: <https://einvestidor.estadao.com.br/colunas/eduardo-mira/bolsa-queda-crise-oportunidade>. Acesso em: 25 set. 2021.

Os impactos da pandemia nas bolsas de valores. **ParMais**, 1 jun. 2021. Disponível em: <https://www.parmais.com.br/blog/impactos-da-pandemia-nas-bolsas/>. Acesso em 22 ago. 2021.

Painel Mapa de Empresas. **Ministério da Economia**. 18 out. 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/governodigital/pt-br/mapa-de-empresas/painel-mapa-de-empresas>>. Acesso em: 27 out. 2021.

Recursos Federais destinados ao combate da pandemia de CORONAVÍRUS (COVID-19). **Portal da Transparência**. Disponível em: <<https://www.portaltransparencia.gov.br/coronavirus>>. Acesso em: 27 out. 2021.

REIS, T., SORANO, V., coords. Mortes e casos de coronavírus nos estados: onde as mortes estão subindo, em estabilidade e em queda. **G1**, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://especiais.g1.globo.com/bemestar/coronavirus/estados-brasil-mortes-casos-media-movel/>. Acesso em: 14 ago. 2021.

RODRIGUES, Márcia. 8 em cada 10 brasileiros utilizaram uma fonte de crédito na pandemia. **R7**. 27 jul. 2021. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/economia/economize/8-em-cada-10-brasileiros-utilizaram-uma-fonte-de-credito-na-pandemia-27072021>>. Acesso em: 25 nov. 2021.

SAMPAIO, L. Mundo passa de 4 milhões de mortes por Covid, mas número 'subestima o total de vítimas', diz OMS. **G1**, 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/07/07/mundo-passa-de-4-milhoes-de-mortes-por-covid-mas-numero-subestima-o-total-de-vitimas-diz-oms.ghtml>>. Acesso em: 12 ago. 2021.

SILVA, P. Média Móvel: Saiba o que é e como aplicar esse indicador na estratégia de Customer Sucess. **Sensedata**, 10 ago. 2020. Disponível em: <https://blog.sensedata.com.br/media-movel-customer-success/>. Acesso em: 21 ago. 2021.

Tudo sobre o pagamento de funcionários durante a pandemia do coronavírus. **Contabilizei**. 07 jul. 2021. Disponível em: <<https://www.contabilizei.com.br/contabilidade-online/coronavirus-pagamento-de-funcionarios/>>. Acesso em: 05 nov. 2021.